



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA N.º 3/2007

Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de dois mil e sete, pelas onze horas, reuniu em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Vidigueira, na Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Concelho, para Sessão Solene do 25 de Abril:

Comemoração do Trigesimo Terceiro Aniversário do 25 de Abril.

PRESENCAS

Estiveram presentes os dezanove membros que compõem a Assembleia, conforme lista de presenças anexa a esta acta e que dela faz parte integrante.

ABERTURA DA SESSÃO.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a Sessão, pelas onze horas e cinco minutos.

Agradeceu a todos os presentes, pelo facto de terem aceite o convite enviado pela Assembleia Municipal de Vidigueira, para estarem presentes nesta Sessão Solene do 25 de Abril.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu de seguida a palavra à bancada da CDU, representada pela Senhora Deputada Municipal Sandra Manuela da Silva Arrojado Baião.

Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vidigueira

Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vidigueira

Exmo Senhor Comandante da GNR Vidigueira

Exma Senhora Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vidigueira

Exmas Autoridades Religiosas

Exmos Senhores Deputados Municipais

Minhas Senhoras e meus Senhores

Comemora-se hoje o trigésimo terceiro aniversário da Revolução de Abril.

O dia 25 do mês de Abril do ano de 74, foi um dia que mudou o rumo da história de Portugal.

Até então, este país paralisado no tempo, envolvido numa guerra sem nexos, onde os recursos canalizados para a sua sustentação, faziam falta para o investimento na sua modernização, soltou-se, através de um grito de revolta contra os poderes instalados e pôde enfim traçar o rumo que todo um povo esperava e ansiava.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA **ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Dava-se assim início a um período, onde foi possível transformar um País, conjugando direitos sociais com obras de modernização, criando-se assim um estado com melhores condições de vida e com oportunidades que se desejavam iguais para todos os portugueses.

Os desejos e as conquistas de Abril, concretizavam-se assim, assentes em valores como a democracia, a liberdade e a justiça social.

Mas, nem sempre o rumo desejado se concretiza na sua plenitude, e hoje passados que são trinta e três anos sobre o dia da ilusão e da esperança, encontramos-nos perante um cenário que jamais passaria pela cabeça, daqueles que um dia corporizaram o grito da revolta.

Olhamos para este País, que desejávamos próspero e justo, e o cenário que se nos depara é no mínimo preocupante, para não dizer aterrador.

Olhamos para um povo, bravo por natureza, e vimos em que situação se encontra. Desmoralizado, abatido, sem esperança e mais grave ainda, sem força para continuar a lutar.

Sem força para combater aqueles, que um dia lhes fizeram acreditar que era possível viver sem produzir, que era possível viver gastando mais do que ganhava, que era possível viver no faz de conta, que era enfim possível.... o impossível.

E neste Abril, trinta e três anos depois, ficam as perguntas:

Como é que se combate os que nos destroem os nossos direitos?

Como impedimos que nos fechem escolas e hospitais?

Como combatemos o desemprego?

Mais do que nunca é preciso olhar para trás, ver como outros antes de nós o fizeram, e voltarmos a soltar o grito da revolta.

Eu não quero ser mais um número nas contas do défice, não quero ser mais um número na parcela dos desempregados, não quero ser mais um número na parcela dos sem médico de família.

Quero, neste País que também é meu, simplesmente ser tratada como uma pessoa.

Viva Portugal.

25 de Abril de 2007

Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal cedeu a palavra ao Senhor Deputado Municipal, José António Bатуca Pereira pela Bancada do PS.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Exmos Srs Vereadores,

Exmos. Srs. Deputados da Assembleia Municipal,

Exmas autoridades civis e militares,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Comemoram-se hoje 33 anos da madrugada mais promissora da história contemporânea de Portugal.

Uma manhã em que a ânsia de liberdade tantos anos contida, se transformou em revolução.

Em que as ruas há muito silenciadas, romperam finalmente num grito de alegria, num clamor de liberdade tantos anos manietado.

Portugal adormeceu em ditadura e amanheceu em democracia.

Da noite para o dia mudou-se o país político.

Abriu-se uma nova e infinita esperança feita da vontade de homens e mulheres cujos ideais passavam pelo desenvolvimento social, económico e cultural do país.

Ao falar da revolução de Abril, é para mim inevitável mencionar o nome da sua figura central: o capitão Salgueiro Maia. Um homem corajoso que transformou o 25 de Abril numa revolução tranquila e sem derramamento de sangue.

Que liderou os acontecimentos determinantes desse dia, mas abdicou de quaisquer cargos políticos que tal desempenho lhe poderia granjear.

Permitam-me por isso evoca-lo como um exemplo de determinação, de coragem, de capacidade de servir e de humildade.

É tão mais importante referenciar estas atitudes nobres, quanto se assiste cada vez mais à exaltação do interesse pessoal em detrimento do colectivo, à atenção aos pormenores sórdidos em desfavor do interesse nacional.

Volvidos 33 anos sobre a revolução política está ainda por fazer a revolução das mentalidades.

É ainda necessário e urgente substituir

a maldicencia pelas ideias

o facilitismo pela exigência

a apologia do sucesso pessoal pelo elogio ao sentido de servir

e a arrogância pelo debate claro e sério das ideias.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Apesar de todos os contratemplos, próprios de um percurso de crescimento em Democracia, Portugal é hoje um País promissor.

Assistimos no último ano a um crescimento da economia superior ao que fora previsto, o aumento dos salários foi votado unanimemente na concertação social, pela primeira vez na história da democracia Portuguesa,

está no bom caminho o controlo do deficit público

e o salário mínimo crescerá até aos 500 Euros em 2011.

Há, assim razões para estarmos optimistas e confiantes de que com o rumo traçado nos levará a cumprir algumas das metas que Abril nos propôs para que Portugal possa tornar-se finalmente no País com que todos sonhamos.

Viva o 25 de abril!

Viva Portugal!

Seguidamente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Senhor Deputado Municipal Aires José da Rosa Guerreiro em representação da bancada do PSD.

Exmo Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo Sr. Presidente da Câmara

Exmos Srs. Vereadores

Exmos Srs. Deputados Municipais

Ilustres Entidades Cívicas e Militares

Minhas Senhoras e meus Senhores

Correm hoje 33 anos sobre o 25 de Abril.

É lugar comum dizer-se que a democracia em Portugal atingiu a maturidade.

De facto, 33 anos é tempo suficiente, **mais do que suficiente**, aliás, para que se atinja a idade adulta.

No entanto, o que vemos, ou melhor: **o que por vezes vemos** é que nem sempre a nossa sociedade dá sinais de maturidade.

Muitas daquelas que seriam as mais legítimas aspirações democráticas acabam, ainda assim, por serem relevadas para planos secundários, quando não, muitas vezes, por serem esquecidas.

Falamos, e, disso temos dado conta por diversas vezes, por exemplo da necessidade de melhorar a qualidade de vida dos idosos e de criar condições que dignifiquem a vida dos mais velhos. **Temos estado atentos**, por igual, à problemática bastante presente e preocupante da violência nas escolas.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

E queremos hoje, com veemência, no dia das comemorações do 25 de Abril, partilhar com a população deste concelho, a nossa mais profunda preocupação em relação a uma das principais bandeiras do período democrático que hoje ainda não se cumpriu: **o direito à saúde**.

A qualidade de vida das pessoas, aliás, **a qualidade de vida de um povo, de qualquer povo**, em qualquer latitude, observa-se pela qualidade do seu sistema de saúde, seja ele público ou privado.

No caso concreto do Concelho da Vidigueira, que é em tudo semelhante ao que se passa um pouco por todo o interior do país e especialmente no Alentejo, é de lamentar a sucessiva degradação e eliminação daquilo a que podemos chamar **sistema elementar de saúde ou de cuidados de saúde de proximidade**.

Ainda não há muito tempo, vimos como sem qualquer tipo de pudor ou de interesse para com a nossa população, o poder central, mandar encerrar o **Serviço de Atendimento Permanente**, que servia, em especial, as franjas mais desprotegidas da comunidade, e a implementar um atendimento com **horário de mercearia**, que não serve de todo os interesses da população do Concelho da Vidigueira.

É nestes pormenores, **nestes gigantescos pormenores**, que conseguimos tirar o pulso à nossa democracia. E, por vezes, lamentavelmente, temos que assinalar que **ela**, a nossa democracia, não anda lá tão bem de saúde quanto todos desejaríamos.

Posto isto, pensamos pois, que a melhor forma de festejar o 25 de Abril é desejar-lhe **umas rápidas melhoras**.

Posteriormente, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou a palavra.

Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vidigueira

Senhores Deputados Municipais

Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Vidigueira

Entidades Cívicas, Militares e Religiosas

Minhas Senhoras, meus Senhores

Hoje estamos aqui para homenagear o trigésimo terceiro aniversário do 25 de Abril.

Ao fazê-lo em sucessivas ocasiões, mais ou menos solenes, corre-se o risco de vulgarizarmos uma data que tem um significado muito especial pelo que representa.

Por isso, hoje o meu apelo dirige-se a todos os que acreditam nos valores progressistas e democráticos do 25 de Abril.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Seria meu desejo estar nesta Assembleia Municipal comemorativa dos 33 anos de Abril de forma mais despreocupada e descontraída. Mas, o facto é que não estou. E, é justamente essas minhas preocupações que gostaria aqui e agora de convosco partilhar.

Portugal está a viver, provavelmente a maior crise da democracia desde o 25 de Abril. Há sinais que nos devem preocupar.

Há uma crise generalizada dos valores democráticos que têm os mais diversos registos e evidências: Desde logo as sucessivas tentativas de reabilitar o regime fascista por forças conservadoras que actuam hoje na nossa sociedade democrática, das mais diversas formas, e que se traduzem num sinal extremamente negativo principalmente para os mais jovens que não conheceram a desumanidade desse regime ditatorial, e que por vezes se deixam levar por discursos demagógicos e falsos.

A este fenómeno não é alheio o branqueamento do ditador português Salazar, promovidos por diversos quadrantes da sociedade, a que não é alheia a colaboração de alguma comunicação social.

O fenómeno é obviamente complexo, mas a degradação das condições económicas e sociais de vastas camadas da população, seguramente que vem criar a insatisfação e o desalento, que nada favorece a democracia e o reforço do sistema democrático.

Por outro lado, temos assistido particularmente nos últimos anos a uma quebra progressiva da qualidade da nossa democracia por “via do exemplo que vem de cima”, nomeadamente da classe política dirigente.

Se alguém rejeita o discurso baseado na *anti-política* e no *anti-políticos* eu sou seguramente um deles.

Porque há bons e maus políticos, boas e más políticas... mas a política deve ser entendida por todos como uma intervenção indispensável a que todos os cidadãos devem estar obrigados, uma vez que é da nossa vida em sociedade que se trata. Este facto não o devemos ignorar, sob pena de nunca e em tempo algum virmos a ser verdadeiramente livres.

Ora, tem acontecido que, particularmente nos últimos anos, os partidos do poder têm literalmente abusado e tratado muito mal a nossa democracia, as suas actuações em nada a têm dignificado, dando espaço para o surgimento das dúvidas sobre a própria essência do regime democrático!

Quando afirmo que têm abusado e tratado mal a nossa Democracia, muitos poderão dizer que é uma interpretação excessiva e deselegante para caracterizar a prática política e o exercício do poder por muitos dos políticos eleitos.

Políticos que integram os dois partidos do poder que numa dança à vez, não só não saem do mesmo sítio, como vão destruindo o estado social, pilar básico de qualquer democracia.



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No entanto, o estado da democracia exige adjectivações fortes, senão vejamos:

É ou não verdade que em matéria de favoritismos políticos, são incontáveis os actos de amiguismo, de benefícios à classe política instalada, de troca de favores e de influências e por vezes, mesmo de favorecimentos ilícitos? Tudo à custa do nosso estado democrático, fragilizando-o cada vez que um destes actos é desmascarado publicamente.

A arrogância e o desprezo pela *opinião dos outros* é uma prática corrente no diálogo institucional e com a sociedade que acabam por ser posicionamentos pouco coerentes para quem diz defender a democracia.

A moralidade e a ética do rigor, valores sempre presentes no discurso dos políticos em exercício de poder, são meras palavras vazias de conteúdo, por serem inconsequentes com os actos efectivos de uma prática opaca, à qual até o próprio primeiro-ministro deste país já não escapa.

Mas as exigências que são colocadas ao Povo, essas são de sacrifícios e de rigor para valer e sem contrapartidas de natureza social.

Ou não seríamos hoje um país com maiores desigualdades, onde o fosso entre ricos e pobres tem vindo a aumentar e as condições para as camadas mais empobrecidas a piorar.

Somos um país em que os dirigentes se orgulham, de ter na lista dos quinhentos empresários mais ricos do mundo, um empresário português, mas deveriam era estar envergonhados por os índices de pobreza em Portugal serem uma referência negativa na Europa.

Minhas Senhoras, meus Senhores

Não quero com este discurso fazer a apologia da desgraça, apenas desejo afirmar que assim não se defendem os ideais de Abril.

Abril que só foi possível porque contou com o esforço abnegado de sucessivas gerações de verdadeiros portugueses e patriotas que, não só comeram o pão que o diabo amassou, como muitos pagaram com a liberdade e a própria vida para que a democracia hoje seja uma realidade.

Assim, o meu apelo vai no sentido de não baixarmos os braços e continuarmos a lutar:

- pelos ideais de Abril e por um futuro dignificante;
- pela democracia, mas também pela dignidade e pela moral democrática;
- contra qualquer forma de autoritarismo, e pela transparência
- contra a corrupção e as diferentes formas de favoritismos;
- pela igualdade de oportunidades, mas também por uma economia mais justa e distributiva;
- pela justiça social, mas também por uma sociedade com direitos;



MUNICÍPIO DE VIDIGUEIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- no fundo, por uma democracia, não só livre da opressão, mas também dos perigos que a ameaçam.

Por isso, vale a pena lutar, é necessário defender e urgente continuar a obra que o povo começou com Abril.

25 de Abril sempre, fascismo nunca mais

Por uma Democracia com direitos

Viva o 25 de Abril

ENCERRAMENTO

Após as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal convidou todos os presentes a participarem nas iniciativas que o Concelho de Vidigueira levaria a efeito pelo Trigésimo Terceiro Aniversário do 25 de Abril, bem como assistirem ao almoço no Centro de Dia de Pedrógão do Alentejo. Deu por encerrada a Sessão, pelas onze horas e trinta minutos, da qual se lavrou esta acta, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Senhor Presidente, pelos Senhores Secretários.

E eu Rita da Glória Folharascas do Alpendre Marques, Assistente Administrativa Especialista, para o efeito designada, a redigi e subscrevo.